



8/ MUSEU A DENTRO

O PRIMEIRO LABORATÓRIO

MOSTRA DE EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX PERTENCENTES AO MÉDICO HENRIQUE HENRIQUES FLORES

8 de julho a outubro, IV Momento da exposição
Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Em 2016, o Museu de Angra do Heroísmo recebeu a doação de um interessantíssimo acervo, proveniente do que se pode considerar, tanto quanto se sabe, o mais antigo laboratório de análises clínicas dos Açores, entre instrumentos, aparelhos, equipamentos, móveis, livros e documentação diversa, pertencentes ao Doutor Henrique Henriques Flores (1907-1985). A enorme relevância da doação, além da singularidade, prende-se com a data em que tudo isso começou: 1933. Poucos anos tinham passado desde 1928, quando Fleming descobriu o primeiro antibiótico natural, a penicilina. O conjunto, agora conservado no Museu, permitiu a organização de uma reserva visitável ao modo de um laboratório de análises clínicas, típico da época de Alexander Fleming, e com inúmeras curiosidades de funcionamento que bem demonstram o esforço e pioneirismo da geração a que pertence.



CONEXÃO: RAMINHO - GÄVSTA | ESCULTURA DE BALTASAR PINHEIRO

Sala Dacosta, 21 de abril a 30 de julho

A pedra vulcânica e a madeira complementam-se nestes trabalhos, materializando o encontro improvável entre dois lugares situados em diâmetros opostos da Europa Ocidental: Raminho, a freguesia da ilha Terceira onde nasceu o escultor, e Gävsta, localidade sueca em que reside há dez anos.



ALMANAQUE DO CAMPONEZ | 100 ANOS

Sala do Capítulo, 1 de maio a 3 de setembro

O *Almanaque do Camponez*, publicado em Angra do Heroísmo, desde 1918 é, hoje em dia, o mais antigo do género nos Açores e o mais antigo do país. Este século de existência é assinalado pelo MAH com uma exposição, onde se comentam, recordam e desvelam factos em torno do que é um almanaque e para que serve. Equipamentos de impressão, como prelos mecânicos a pedal e à mão, móveis de gavetas com tipos de chumbo, tabuleiros, restos de composição, gravuras e matrizes, e vária outra parafernália, típica de uma tipografia de base manual, servem de enquadramento explicativo a algumas dezenas de almanaques que, por seu lado, mostram a variedade de temas e de justificativos para que estas publicações ainda mantenham a vitalidade que se conhece e admira. Paralelamente, recorda-se a figura de Manuel Joaquim de Andrade, fundador do *Almanaque do Camponez* e animador incansável do que foi a Livraria Editora Andrade, à Rua Direita de Angra.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
4 JUL. | 20 AGO. 2017
FÓRUM TERCEIRA

BARCOS COM HISTÓRIAS

“Os que avançam de frente para o mar
E nele enterram como uma aguda faca
A proa negra dos seus barcos
Vivem de pouco pão e de luar.”
Sophia de Mello Breyner, Mar Nova

organização:   colaboração:   



BARCOS COM HISTÓRIA

Fórum Terceira, 4 de julho a 20 de Agosto
Inauguração a 4 de julho, 10h00

Conjunto de modelos de barcos de dimensões variáveis, em madeira ou em materiais sintéticos, que evocam histórias de glória, coragem e aventura que tiveram como protagonistas navegadores e militares, pescadores e marinheiros.

DINOSÁURIOS
do Museu de Angra do Heroísmo
no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo

17 JUN. A 28 DEZ.
17 Jun. » 15h00 » Inauguração da exposição

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo | Observatório do Ambiente dos Açores
Entrada Gaspar-Corte-Real | Contactos: 295 217 845, ccaah.aa@gmail.com | Horário: terça a sexta das 9h às 18h, segunda e sábado das 9h às 16h.

organização:      colaboração:  



DINOSÁURIOS NO CENTRO DE CIÊNCIA

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo | Observatório do Ambiente dos Açores, 17 de junho a 28 de dezembro.

Terça a sexta das 9h às 18h, segunda e sábado das 9h às 16h

Os dinosáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinosáurios, pertença do MAH, irão visitar o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.



EVENTOS

Museu  Angra do Heroísmo

LANÇAMENTO DO LIVRO
**UM PERIGOSO
LEITOR DE JORNAIS**
DE CARLOS TOMÉ

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA
5 DE JULHO, 18H30

APRESENTAÇÃO DE JOSÉ GUILHERME REIS LEITE

organização:  




LANÇAMENTO DO LIVRO “UM PERIGOSO LEITOR DE JORNAIS”, DE CARLOS TOMÉ

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 5 de julho, 18h30

Apresentação de José Guilherme Reis Leite

A obra romanceia um acontecimento que abalou Ponta Delgada, num tempo de grande complexidade política e social como foi aquele que precedeu o eclodir da Segunda Guerra Mundial, e em que um pacato carteiro ávido de conhecimento e, por isso, incansável consumidor de tudo quanto se publicava na imprensa, acabou preso e degradado sem nunca ter feito mais do que ler jornais.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30

VISITAS

Livre acesso aos espaços expositivos e reservas a 22 de julho das 20h00 às 22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EVENTO

BOA NOVA À NOITE COM MÚSICA

22 de julho, Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

20h00/22h00, visita aos espaços expositivos Os Homens, as Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e Hospital Real da Boa Nova. Acesso às reservas de uniformes, armas ligeiras e armas pesadas.

Até às 24h00, animação musical e serviço de bar.



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

Museu  Angra do Heroísmo 

Dimanches en musique
Igreja de Nossa Senhora da Guia
Museu de Angra do Heroísmo
2 juillet, 11h00
Concerts avec l'orgue historique construit par António Machado e Cerveira em 1788.
Organiste: Gustaaf van Manen
Oeuvres de compositeurs des XVII et XVIII siècles.
Prochaines dates: 9, 16, 23 et 30 juillet, 2017.

Sundays with music
Igreja de Nossa Senhora da Guia
Museu de Angra do Heroísmo
2nd of July, 11.00 Hrs
Concert on the historic organ, built in 1788 by António Machado e Cerveira
Organist: Gustaaf van Manen
Organworks from the 17th and 18th Century.
These concerts will take place each Sunday at 11 o'clock on the 9th, 16th, 23rd and 30th July.

2 jul
Domínigos com música
11h00
Igreja de Nossa Senhora da Guia • Museu de Angra do Heroísmo
Concerto no órgão histórico construído por António Machado e Cerveira, em 1788
Organista: Gustaaf van Manen
Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII

Sonntage mit Musik
Igreja de Nossa Senhora da Guia
Museu de Angra do Heroísmo
2. Juli, 11.00 Uhr
Konzert auf die historische Orgel, in 1788 konstruiert von António Machado e Cerveira.
Organist: Gustaaf van Manen
Orgelwerke aus dem 17. und 18. Jahrhundert.
Die Konzerte finden statt am 9. 16. 23. und 30 Juli, 2017.

Zondagen met muziek
Igreja de Nossa Senhora da Guia
Museu de Angra do Heroísmo
2 Juli, 11 uur
Concert op het historische orgel, gebouwd in 1788 door António Machado e Cerveira.
Organist: Gustaaf van Manen
Orgelwerken uit de 17de en 18de eeuw.
Deze concerten vinden plaats elke zondag om 11 uur en wel op 9, 16, 23 en 30 Juli, 2017.

PRÓXIMAS EDIÇÕES JULHO • 9 • 16 • 23 • 30 • 11H00

Organização:  Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura

 MIAH



BATERIAS AO LUAR

8 de julho, Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil

Atividade realizada no âmbito do Programa de Musealização e Conservação das Peças de Artilharia pertencentes à Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo, expostas na Reserva Florestal e de Recreio do Monte Brasil

20h30, Abertura das baterias anti-aéreas, Pico das Cruzinhas.

21h00, Apresentação da peça teatral “Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: uma dúbia estória do Revenge”, Cães do Mar, antigo paiol.

22h00, Animação musical pelo Dj K7 e convidados, ceia ao luar, Pico das Cruzinhas.

(Autocarros disponíveis junto à Porta de Armas para todos os visitantes que quiserem subir por essa via, a partir das 20h00. Recomenda-se que tragam farnel, lanterna e agasalho.)

Organização:



Colaboração:



DJ K7



DEMONSTRAÇÃO DE TIRO AO ARCO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 15 de julho, 15h00

Participação do Clube Desportivo de Tiro da Ilha Terceira.

Colaboração:





NÃO HÁ TERRA À VISTA | OFICINA DE NAVEGAÇÃO ASTRONÓMICA

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 22 de julho, 14h00

Iniciação à navegação astronómica e ao uso do sextante.

Monitor: Heliodoro Silva

Frequência gratuita, mas limitada a 8 adultos

Inscrições através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.


SER HOSPITAL NO ATLÂNTICO PROFUNDO | ILHA TERCEIRA – MEIO MILÉNIO DE VIDA HOSPITALAR INTERNACIONAL

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 18 de julho, 21h00

Comunicação por Francisco Maduro-Dias.

Atividade inscrita no programa de comemorações dos 525 anos do Hospital do Santo Espírito.



Museu  Angra do Heroísmo



FORMAÇÃO DA ESTÓRIA À CENA

AÇÃO DE FORMAÇÃO PELA COMPANHIA DE TEATRO CÃES DO MAR

Arquétipos Físicos - criação de personagens recorrendo a um sistema baseado no controlo e uso da respiração para criar diferentes formas de fisicalidade.

Mimo e pantomima - introdução.

Luta para cena - violência simulada com punhos, pés e utensílios de cozinha.

Ação e narrativa - a construção do teatro. Os participantes são convidados a trazer histórias que de algum modo se relacionem com as suas vivências e local. Podem-se referir a episódios históricos, contos tradicionais ou acontecimentos contemporâneos.

Formadores: Ana Brum, Peter Cann e Ricardo Ávila

Inscrição: 20 €

a realizar através do telefone 295 240 800

ou dos mails museu.agenda@azores.gov.pt /

mar.dos.caes@gmail.com

Condicionado a um máximo de 20 participantes

maiores de 16 anos.

DE 12 A 16 DE JULHO

QUARTA, QUINTA E SEXTA DAS 19:30 ÀS 22:30

SÁBADO E DOMINGO DAS 14:30 ÀS 17:30

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA




Organização:



Colaboração:



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

Museu  Angra do Heroísmo

Donzela que vai à Guerra e outros rimanças

4 DE JULHO

LEITURA DE RIMANÇOS TRADICIONAIS

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL LUÍS DA SILVA RIBEIRO

14h00/15h30

Breve introdução ao romanceiro de Almeida Garrett.

Aplicação de diferentes dinâmicas de exploração dos textos, recorrendo a jogos de leitura e escuta e visionamento de filmes.

5, 6, 7 DE JULHO

OFICINA DE TEATRO E SOMBRAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

14h00/17h00

Explicação do conceito e técnicas usadas no teatro de sombras, apresentação do projecto de trabalho, preparação dos cenários, das personagens e dos adereços.


Manipulação das personagens e cenários/distribuição dos papéis.



Ensaio das personagens/apresentação do trabalho final.


Formadora: Sílvia Fagundes.

Público-alvo: 15 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos.

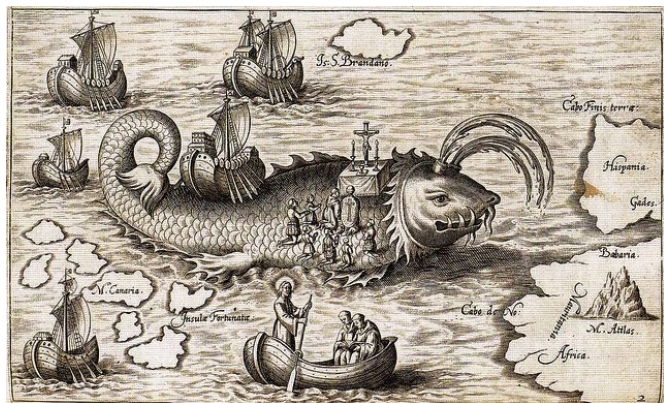
Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail museu.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



Organização:  

Colaboração: 

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



AO CABO DO MEDO

As viagens fabulosas de Ulisses e Santo Antão e as não menos fantásticas proezas de Afonso Baldaia e Bartolomeu Dias dão o mote a um conjunto de jogos e gincanas que tematizam a concepção medieval da Terra e o advento de um novo mundo protagonizado pelos portugueses. Adaptável em função da faixa etária.



A VER NAVIOS

4 de julho, das 10h00/12h00

10 de julho, das 10h00/16h00

Os barcos evocam um lugar muito particular no imaginário ilhéu, evocando múltiplas possibilidades de evasão, aventura ou reencontro. A esta multiplicidade de sentidos, soma-se a história muito particular dos barcos que integram esta exposição escolhidos precisamente pelas lendas e narrativas que lhe estão associadas.

Depois de uma visita orientada à exposição, realizar-se-á um ateliê de expressão plástica, em que se produzirão molduras inspiradas nas histórias das embarcações expostas.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT